



ESCALA DE AUTO-CONCEITO DE COMPETÊNCIA COGNITIVA: QUALIDADES PSICOMÉTRICAS EM CONTEXTO SÓCIO-LABORAL

Luísa FARIA

Nelson LIMA SANTOS

*Faculdade de Psicologia e de Ciências da
Universidade Fernando Pessoa – Porto*

RESUMO

Neste artigo apresenta-se um estudo das qualidades psicométricas da escala de auto-conceito de competência cognitiva (E.A.C.C.C.), junto de uma amostra de 754 sujeitos, colaboradores de empresas de vários sectores de actividade do Norte de Portugal.

A E.A.C.C.C. apresenta 24 itens – avaliados através de uma escala de *Likert* de 6 pontos, que varia entre “Discordo Totalmente” e “Concordo Totalmente” – organizados em três dimensões (com oito itens cada uma): Resolução de Problemas, Sofisticação ou Motivação para Aprender e Prudência na Aprendizagem.

Os resultados revelam uma boa consistência interna das subescalas (superior a 0,80, logo, melhor do que a obtida em estudos anteriores), uma estrutura factorial que explica 50,9% da variância total dos resultados e que apresenta dois factores, um com itens misturados de duas dimensões (“Resolução de Problemas” e “Sofisticação ou Motivação para Aprender”), teoricamente interpretáveis, e o outro factor que pode ser designado “Prudência na Aprendizagem”, valores elevados de validade interna dos itens e valores aceitáveis de sensibilidade.

Assim, parece ser adequada a utilização da escala no contexto sócio-laboral português, onde é importante o uso de instrumentos fiéis, válidos e sensíveis.

1. INTRODUÇÃO

O auto-conceito de competência é a percepção pessoal dos indivíduos acerca da sua capacidade para lidar de forma eficaz com o ambiente, relacionando-se com comportamentos de acção, persistência e esforço, sendo uma variável preditiva dos comportamentos dos sujeitos em domínios da realização, particularmente nos cognitivos, sociais e de criatividade. Assim, os sujeitos com elevado auto-conceito de competência parecem avaliar de forma mais eficaz as suas capacidades, sendo por isso mais capazes de as reconhecer e mobilizar e, deste modo, obter melhores resultados e comportamentos mais adaptados aos contextos em que se movem e agem (Man & Hrabal, 1989).

O auto-conceito de competência permite prever a realização profissional, a integração social e o bem-estar global dos indivíduos, sendo de referir que a sua importância no adulto também se prende com a capacidade deste para a auto-exploração e com o seu desejo de preservar e alcançar a autonomia.

Deste modo, no actual contexto sócio-laboral, é fundamental aprender a usar de forma eficaz os recursos pessoais, sabendo rendibilizar os recursos do meio através de uma utilização flexível das capacidades cognitivas, sociais e de criatividade: não serve de muito pensar na competência como algo que se tem, mas sim como algo que se pode usar (Faria & Lima Santos, 1998; Sternberg, 1993).

Salientaremos aqui o papel da dimensão cognitiva do auto-conceito de competência, nomeadamente a importância das percepções de capacidade para resolver problemas e para aplicar os conhecimentos à prática, de investimento e motivação para aprender, bem como de exploração e aprofundamento da aprendizagem, que são fundamentais para a construção do sentimento de competência cognitiva, o qual, sendo positivo, favorece a competência de auto-aprendizagem, a autonomia e a integração de responsabilidades, que promovem mudanças desenvolvimentais importantes para enfrentar os desafios da nova organização do trabalho e da sociedade actual.

2. OBJECTIVOS

Prosseguir os estudos de adaptação da escala de avaliação do auto-conceito de competência cognitiva ao contexto português - utilizando agora uma amostra de 754 sujeitos, colaboradores de empresas de vários sectores de actividade, e uma versão da escala cognitiva do auto-conceito de competência, renovada e alargada, com um número superior e uniforme de itens em cada uma das suas subescalas -, através do estudo das suas qualidades psicométricas, partindo da assunção de que o processo de adaptação de instrumentos a um contexto sócio-cultural se constrói progressivamente, em contextos diversos e em cada administração, com amostras diversificadas, resultando, deste modo, de vários indicadores reunidos ao longo de vários estudos (Faria, 1998).

3. MÉTODO

3.1. Caracterização da amostra

A amostra é constituída por 754 sujeitos, sendo 50,5% do sexo feminino e 49,3% do sexo masculino (Quadro 1).

Quanto à idade, 47,9% dos sujeitos têm até 35 anos, 30,8% têm entre mais de 35 e 50 anos e 21,1% têm mais de 50 anos. Em termos de nível de escolaridade, 35,9% possuem escolaridade até ao 9º ano, 34,1% até ao 12º ano e 30,0% têm formação superior (Quadro 1).

Os sujeitos da amostra são trabalhadores de empresas portuguesas que operam no sector da Indústria (32,0%), do Comércio (30,9%) e dos Serviços (37,1%). Estes trabalhadores desempenham funções de Executante (42,3%), de Técnico Especializado (21,2%), de Encarregado/Chefia Directa (18,2%), de Quadro Superior (11,7%) ou de Quadro Dirigente/Empresário (6,5%) (Quadro 1).

Quanto à antiguidade na empresa, 29,0% dos trabalhadores encontram-se na actual empresa até há 3 anos, 32,5% entre mais de 3 e 10 anos e 38,5% há mais de 10 anos. No que respeita à anti-

guidade na função, 15,1% dos trabalhadores desempenham as suas actuais funções até há 1 ano, 23,1% entre mais de 1 e 3 anos, 17,8% entre mais de 3 e 5 anos, 15,9% entre mais de 5 e 10 anos e 28,1% há mais de 10 anos (Quadro 1).

Na sua maioria, são trabalhadores que desempenharam uma, duas ou três funções (74,1%), tendo os restantes desempenhado já quatro a cinco funções (13,5%) ou mais de cinco funções (12,3%). Podemos ainda observar que a maioria dos trabalhadores faz formação profissional anualmente (63,7%) (Quadro 1).

3.2. Instrumento e procedimento

3.2.1. Escala de Auto-Conceito de Competência Cognitiva (E.A.C.C.C.)

A E.A.C.C.C. tem 24 itens – avaliados através de uma escala de *Likert* de 6 pontos – que se constituem em 3 dimensões ou subescalas, designadas: (i) *resolução de problemas* – 8 itens sobre a percepção de competência no domínio das aprendizagens cognitivas, da resolução de problemas e da aplicação dos conhecimentos à prática; (ii) *sofisticação ou motivação para aprender* – 8 itens sobre a percepção de competência no domínio do investimento e da motivação na aprendizagem; (iii) *prudência na aprendizagem* – 8 itens sobre a percepção de competência no domínio da precisão e da profundidade na aprendizagem. Os itens são distribuídos de forma não consecutiva.

A escala destina-se a adolescentes (a partir dos 15/16 anos) e a adultos, tendo sido previamente adaptada ao contexto educativo e ao contexto sócio-laboral português (Faria & Lima Santos, 2001; Faria, Rurato & Lima Santos, 2000; Lima Santos, Rurato & Faria, 2000).

O instrumento foi administrado colectivamente nos locais de trabalho, após as respectivas autorizações prévias dos responsáveis das empresas, tendo sido garantidos aos indivíduos o anonimato e a confidencialidade.

Quadro 1 – Caracterização sócio-demográfica da amostra

Variáveis sócio-demográficas		N	%
Sexo	Feminino	381	50,5
	Masculino	372	49,3
Idade	Até 35 anos	361	47,9
	> 35 a 50 anos	232	30,8
	> 50 anos	159	21,1
Nível de escolaridade	Até ao 9º ano	271	35,9
	Até ao 12º ano	257	34,1
	Formação Superior	226	30,0
Sector de actividade da empresa	Indústria	241	32,0
	Comércio	233	30,9
	Serviços	280	37,1
Antiguidade na empresa	Até 3 anos	219	29,0
	> 3 a 10 anos	245	32,5
	> 10 anos	290	38,5

Função desempenhada	Executante	319	42,3
	Técnico especializado	160	21,2
	Encarregado/Chefia Directa	137	18,2
	Quadro Superior	88	11,7
	Dirigente/Empresário	49	6,5
Antiguidade na função	Até 1 ano	114	15,1
	> 1 a 3 anos	174	23,1
	> 3 a 5 anos	134	17,8
	> 5 a 10 anos	120	15,9
	> 10 anos	212	28,1
Número de funções desempenhadas	1 função	202	26,8
	De 2 a 3 funções	357	47,3
	De 4 a 5 funções	102	13,5
	> 5 funções	93	12,3
Média anual de dias de formação profissional	Nenhum dia	274	36,3
	1 a 2 dias	116	15,4
	3 a 5 dias	116	15,4
	> 5 dias	248	32,9
Total		754	100,0

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. Qualidades psicométricas da escala em contexto sócio-laboral

4.1.1. Fidelidade - Consistência interna

Os valores de *alpha* foram calculados para as três dimensões cognitivas da *Escala de Auto-Conceito de Competência Cognitiva* (E.A.C.C.C.).

Conforme podemos observar no Quadro 2, as três dimensões cognitivas apresentam valores de *alpha* elevados, contribuindo para uma boa consistência ao nível da escala total, sendo esses valores superiores aos encontrados por Lima Santos, Rurato e Faria (2000), quando os autores utilizaram a mesma versão da E.A.C.C.C., e aos encontrados por Faria e Lima Santos (2001), com uma primeira versão da escala, na qual as dimensões possuíam um menor número de itens.

Deste modo, podemos concluir que o aumento e a uniformização do número de itens das dimensões cognitivas na actual versão da E.A.C.C.C. contribuiu para a melhoria da sua consistência interna, tal como já sugeriam Faria e Lima Santos (2001) e conforme comprovaram Lima Santos, Rurato e Faria (2000).

Em suma, podemos afirmar que os valores de *alpha* que observamos no estudo actual confirmam a consistência interna das dimensões cognitivas de *Resolução de Problemas*, de *Prudência na Aprendizagem* e de *Sofisticação ou Motivação para Aprender*.

4.1.2 Validade – Análise factorial em componentes principais

Quadro 2 – Comparação dos *alphas* das dimensões de auto-conceito de competência cognitiva

Dimensões	Estudo Actual N = 754		Lima Santos, Rurato & Faria (2000)* N = 503		Faria & Lima Santos (2001)** N = 413	
	N.º de itens	<i>alpha</i>	N.º de Itens	<i>alpha</i>	N.º de itens	<i>alpha</i>
Resolução de Problemas	8	0,84	8	0,79	7	0,79
Prudência na Aprendizagem	8	0,84	8	0,75	4	0,59
Sofisticação ou Motivação para Aprender	8	0,83	8	0,76	5	0,68
Auto-Conceito de Competência Cognitiva	24	0,93	---	---	---	---

* Utilizando a mesma versão do instrumento.

** Utilizando uma versão do instrumento com um menor número de itens.

A análise factorial em componentes principais extraiu três factores, explicando 50,9% da variância total dos resultados (Quadro 3).

Na sua maioria, os coeficientes de saturação dos itens são superiores a 0,500. Apenas quatro itens apresentam um coeficiente inferior a esse valor, a saber: o item n.º 2 (*Prudência na Aprendizagem*: “Sou competente no que faço.”), o n.º 7 (*Resolução de Problemas*: “Sou capaz de integrar coisas diferentes.”), o n.º 14 (*Resolução de Problemas*: “Conseguo aplicar os conhecimentos na prática.”) e o n.º 15 (*Sofisticação ou Motivação para Aprender*: “Leio muito para continuar a aprender.”).

Quanto aos valores de comunalidade, existem 11 itens com valores inferiores a 0,500, a saber: o item n.º 1 (*Sofisticação ou Motivação para Aprender*: “Interesso-me por assuntos que me obrigam a pensar.”), o n.º 2, o n.º 4 (*Resolução de Problemas*: “A minha capacidade para resolver problemas está a melhorar.”), o n.º 7, o n.º 8 (*Prudência na Aprendizagem*: “Procuro conhecer antecipadamente as exigências de uma tarefa.”), o n.º 11 (*Sofisticação ou Motivação para Aprender*: “Tenho bons conhecimentos gerais.”), o n.º 12 (*Sofisticação ou Motivação para Aprender*: “Procuro valorizar-me investindo na minha formação.”), o n.º 14, o n.º 15, o n.º 19 (*Sofisticação ou Motivação para Aprender*: “Mantenho-me a par dos acontecimentos actuais.”) e o n.º 21 (*Resolução de Problemas*: “Conseguo analisar os assuntos de vários pontos de vista.”)

Podemos observar que a maioria dos itens com coeficientes de saturação e com valores de comunalidade inferiores a 0,500 pertencem às dimensões de *Resolução de Problemas* e de *Sofisticação ou Motivação para Aprender*, as quais, como iremos ver a seguir, são as duas dimensões cujos itens se encontram mais misturados nos factores extraídos.

Quanto à constituição dos factores, observamos que todos são saturados por itens de mais do que uma dimensão teórica, embora o terceiro factor seja quase exclusivamente saturado por itens de uma única dimensão, a de *Prudência na Aprendizagem*.

O Factor 1 reúne oito itens, nomeadamente 5 da *Sofisticação ou Motivação para Aprender*, 2 da *Resolução de Problemas* e 1 da *Prudência na Aprendizagem*. A análise de conteúdo dos itens revela que em conjunto com itens relacionados com o investimento na sofisticação da aprendizagem, o Factor 1 é saturado por itens que remetem para a importância da aplicação dos conhecimentos na prática (item n.º 14) e também para a percepção da melhoria e do desenvolvimento da competência em geral (item n.º 13) e da capacidade de resolução de problemas em particular (item

n.º 4), sugerindo que os sujeitos da amostra associam a aplicação prática das suas aprendizagens ao desenvolvimento das suas competências, mostrando que este aspecto está relacionado com a sofisticação do seu processo de aprendizagem e, até, com a motivação com que encaram esse processo.

O Factor 2 apresenta 6 itens da *Resolução de Problemas*, 2 itens da *Sofisticação ou Motivação para Aprender* e 1 item da *Prudência na Aprendizagem*, perfazendo um total de 9 itens. A análise de conteúdo revela que os itens das duas últimas dimensões referidas (itens n.º 11, n.º 19 e n.º 20) se relacionam com a necessidade de ter conhecimentos gerais e com o interesse em estar informado sobre acontecimentos actuais, que se associam a itens da *Resolução de Problemas*, o que sugere que, para os sujeitos desta amostra, ter conhecimentos gerais e actualizados pode ser um factor importante para uma resolução mais eficiente e mais eficaz dos problemas com que se deparam.

O Factor 3 é saturado por 6 itens da *Prudência na Aprendizagem* e por 1 item da *Sofisticação ou Motivação para Aprender*. Este factor está intimamente relacionado com aspectos ligados à preparação antecipada das tarefas e das aprendizagens e à análise profunda e rigorosa das mesmas, onde a leitura pode revelar-se uma prática e um hábito importante (itens n.º 6, n.º 8, n.º 15, n.º 16, n.º 17 e n.º 23). Este é, portanto, um factor que caracteriza a prudência na preparação e na condução do processo de aprendizagem, notando-se que os sujeitos da amostra realçam a importância e a necessidade de um investimento na preparação cuidada e na condução rigorosa das suas aprendizagens, para que estas se concretizem de uma forma mais eficiente e eficaz.

Em suma, podemos concluir que: (i) todos os factores extraídos mostram ser interpretáveis à luz do conteúdo dos itens que os saturam (ii) as dimensões *Resolução de Problemas* e *Sofisticação ou Motivação para Aprender* são as duas dimensões que mais se misturam entre si; (iii) a dimensão *Prudência na Aprendizagem* é a que se isola mais claramente; (iv) os aspectos ligados à sofisticação na aprendizagem e à motivação para aprender e, ainda, à aplicação prática dos conhecimentos adquiridos são os que se mostram mais importantes na formação da auto-percepção de competência cognitiva dos sujeitos em estudo.

4.1.3. Índice de validade interna dos itens

Os índices de validade interna dos itens (Quadro 3) são, na sua maioria, superiores a 0,500, indicando uma correlação moderada ou forte entre os itens e as dimensões teóricas a que pertencem. Existem apenas quatro itens que apresentam correlações ligeiramente mais fracas (na ordem dos 0,400), a saber: o item n.º 13 e o n.º 2 (pertencentes à dimensão de *Prudência na Aprendizagem*), o n.º 4 (pertencente à dimensão de *Resolução de Problemas*) e o n.º 11 (pertencente à dimensão de *Sofisticação ou Motivação para Aprender*).

Deste modo, a validade interna das três dimensões cognitivas da E.A.C.C.C. é reforçada pelos índices de validade interna ou de discriminação aqui encontrados.

4.1.4. Sensibilidade e poder discriminativo dos itens

Ao observarmos os Quadros 4 e 5 verificamos que quer ao nível dos itens, quer ao nível das respectivas dimensões: (i) os valores da média, da moda e da mediana são próximos; (ii) os valores mínimo e máximo se encontram afastados; e (iii) os coeficientes de assimetria encontram-se dentro de parâmetros aceitáveis. Quanto aos coeficientes de curtose, observamos que as três dimensões cognitivas da E.A.C.C.C. apresentam coeficientes superiores à unidade (Quadro 5), notando-se que alguns dos seus itens também atingem valores elevados neste indicador (Quadro 4), sendo de destacar que são os itens da dimensão *Sofisticação ou Motivação para Aprender* aqueles que apresentam coeficientes de curtose mais altos e que são os itens da dimensão *Prudência na Aprendizagem* os que apresentam coeficientes de curtose mais baixos. Contudo, globalmente, podemos afirmar

Quadro 3 – Análise factorial em componentes principais, após rotação *varimax*, e índices de validade interna (r) por item (N = 754)

Itens/Dimensões		Factores			h^2	r^{**}
		1	2	3		
3. Tenho interesse por novas actividades.	(SM)	0,727			0,559	0,552
9. A minha vontade de aprender está a aumentar.	(SM)	0,726			0,601	0,562
13. A minha competência no que faço está a melhorar.	(PA)	0,682			0,552	0,442
4. A minha capacidade para resolver problemas está a melhorar.	(RP)	0,645			0,481	0,471
22. Tenho vontade de aprender coisas novas.	(SM)	0,642			0,546	0,647
12. Procuo valorizar-me investindo na minha formação.	(SM)	0,569			0,460	0,606
1. Interesse-me por assuntos que me obriguem a pensar.	(SM)	0,504			0,376	0,520
14. Consigo aplicar os conhecimentos na prática.	(RP)	0,422			0,411	0,545
5. Compreendo as coisas rapidamente.	(RP)		0,679		0,534	0,615
18. Resolvo problemas rapidamente.	(RP)		0,678		0,595	0,600
11. Tenho bons conhecimentos gerais.	(SM)		0,639		0,478	0,466
24. Encontro facilmente o essencial dos assuntos.	(RP)		0,633		0,571	0,630
20. Tenho um conhecimento pormenorizado das coisas	(PA)		0,608		0,547	0,514
10. Aprendo coisas novas com facilidade.	(RP)		0,588		0,579	0,629
21. Consigo analisar os assuntos de vários pontos de vista.	(RP)		0,575		0,494	0,570
19. Mantenho-me a par dos acontecimentos actuais.	(SM)		0,525		0,469	0,550
7. Sou capaz de integrar coisas diferentes.	(RP)		0,467		0,436	0,552
17. Preparo-me cuidadosamente para realizar as minhas actividades.	(PA)			0,781	0,698	0,712
6. Faço planos detalhados antes de agir.	(PA)			0,701	0,522	0,563
16. Analiso os problemas em profundidade.	(PA)			0,668	0,613	0,665
23. Faço as minhas actividades com rigor.	(PA)			0,629	0,530	0,633
8. Procuo conhecer antecipadamente as exigências de uma tarefa.	(PA)			0,617	0,478	0,556
2. Sou competente no que faço.	(PA)			0,475	0,294	0,462
15. Leio muito para continuar a aprender.	(SM)			0,378	0,390	0,581
Valores Próprios		4,20	4,16	3,86		
% de Variância Total Explicada		17,49	17,34	16,06	$\Sigma = 50,89$	

** $p < 0,01$. Legenda: SM– Sofisticação ou Motivação para Aprender; PA– Prudência na Aprendizagem; RP –Resolução de Problemas.

que estes indicadores não põem em causa a distribuição normal dos resultados.

Quanto ao poder discriminativo dos itens (Quadro 6), podemos observar que:

(i) A alternativa de resposta mais escolhida é a “Concordo”, não existindo nenhum item em que a alternativa de resposta mais escolhida seja uma alternativa de discordância, o que sugere que os sujeitos se percebem como competentes nos três domínios cognitivos avaliados;

(ii) Os itens n.º 6 (*Prudência na Aprendizagem*: “Faço planos detalhados antes de agir.”), n.º 15 (*Sofisticação ou Motivação para Aprender*: “Leio muito para continuar a aprender.”), n.º 16 (*Prudência na Aprendizagem*: “Analiso os problemas em profundidade.”) e n.º 20 (*Prudência na Aprendizagem*: “Tenho um conhecimento pormenorizado das coisas.”), são aqueles que apresentam uma concentração de respostas nas alternativas de discordância superior a 10%, observando-se que três destes quatro itens pertencem à dimensão Prudência na Aprendizagem;

Quadro 4 – Medidas de tendência central, de dispersão e de distribuição por item (N = 754)

Itens/Dimensões	Média	Moda	Mediana	D. Padrão	Mínimo	Máximo	Assimetria	Curtose
1 (SM)	5,00	5	5,00	0,95	1	6	-1,264	2,398
2 (PA)	5,12	5	5,00	0,70	2	6	-0,642	0,863
3 (SM)	5,14	5	5,00	0,89	1	6	-1,297	2,539
4 (RP)	4,87	5	5,00	0,90	1	6	-1,030	1,651
5 (RP)	4,79	5	5,00	0,82	1	6	-0,783	1,479
6 (PA)	4,45	5	5,00	1,10	1	6	-0,755	0,730
7 (RP)	4,81	5	5,00	0,87	1	6	-1,032	2,345
8 (PA)	4,86	5	5,00	0,94	1	6	-1,003	1,961
9 (SM)	4,88	5	5,00	0,94	1	6	-0,972	1,304
10 (RP)	4,83	5	5,00	0,86	1	6	-0,883	1,437
11 (SM)	4,68	5	5,00	0,90	1	6	-0,839	1,504
12 (SM)	4,80	5	5,00	1,04	1	6	-0,962	1,059
13 (PA)	4,98	5	5,00	0,84	1	6	-1,123	2,686
14 (RP)	5,00	5	5,00	0,77	1	6	-0,959	2,521
15 (SM)	4,40	4	4,00	1,17	1	6	-0,617	0,182
16 (PA)	4,60	5	5,00	1,02	1	6	-0,645	0,559
17 (PA)	4,68	5	5,00	0,98	1	6	-0,768	0,952
18 (RP)	4,66	5	5,00	0,88	1	6	-0,546	0,695
19 (SM)	4,84	5	5,00	0,90	1	6	-0,999	2,128
20 (PA)	4,45	4	4,00	0,95	1	6	-0,601	0,853
21 (RP)	4,74	5	5,00	0,89	1	6	-0,628	0,630
22 (SM)	5,18	5	5,00	0,83	1	6	-1,370	3,058
23 (PA)	5,00	5	5,00	0,82	1	6	-0,937	1,755
24 (RP)	4,81	5	5,00	0,80	2	6	-0,607	0,766

Legenda: SM – Sofisticação ou Motivação para Aprender; PA – Prudência na Aprendizagem; RP – Resolução de Problemas.

(iii) O item n.º 15 é aquele em que as alternativas de resposta de discordância atingem maiores percentagens, não chegando, no entanto, a perfazer 20% da totalidade das respostas.

Assim, observamos uma tendência geral para a escolha de alternativas de concordância e para o evitamento de alternativas de discordância, exigindo uma clarificação das razões de tal tendência em posteriores estudos, podendo, no entanto, avançar-se a hipótese do efeito do viés da desejabilidade social.

5. CONCLUSÃO

O estudo das qualidades psicométricas da *Escala de Auto-conceito de Competência Cognitiva*, com uma amostra de 754 colaboradores de empresas do Norte de Portugal, revelou:

(i) Valores elevados de *alpha* para todas as subescalas, superiores aos obtidos em estudos anteriores, confirmando a consistência interna da escala;

(ii) Um análise factorial com dois factores “mistos”, em que se misturam itens das dimensões

Quadro 5 – Medidas de tendência central, de dispersão e de distribuição por dimensão (N = 754)

Dimensões	N.º de itens	Média	Moda	Mediana	D. Padrão	Mínimo	Máximo	Assimetria	Curtose
Resolução de Problemas	8	38,5	41,0	39,0	4,69	15,0	48,0	-0,909	2,292
Prudência na Aprendizagem	8	38,1	40,0	38,0	5,07	11,0	48,0	-0,879	2,200
Sofist. ou Motiv. para Aprender	8	38,9	41,0	40,0	5,19	12,0	48,0	-1,338	3,269
Auto-Conceito de Compet. Cognitiva	24	115,6	121,0	117,0	13,49	39,0	144,0	-1,120	3,360

Quadro 6 – Percentagem de escolha de cada alternativa de resposta e totais de discordância e de concordância (N = 754)

Itens/Dimensões	A	B	C	A+B+C	D	E	F	D+E+F	Omissões
1 (SM)	0,7	2,0	3,2	3,2	16,6	45,9	31,7	94,2	0,0
2 (PA)	0,1	0,1	2,1	2,3	11,8	57,0	28,8	97,6	0,1
3 (SM)	0,4	1,2	2,9	4,5	13,1	43,8	38,6	95,5	0,0
4 (RP)	0,1	2,8	3,3	6,2	20,2	51,1	22,5	93,8	0,0
5 (RP)	0,3	0,8	4,8	5,9	23,9	54,0	16,3	94,2	0,0
6 (PA)	2,0	3,4	10,1	15,5	32,5	36,1	15,9	84,5	0,0
7 (RP)	0,7	1,3	3,7	5,7	23,7	51,7	18,8	94,2	0,0
8 (PA)	1,1	0,7	4,8	6,7	23,7	44,4	25,3	93,4	0,0
9 (SM)	0,4	1,7	5,7	7,8	19,1	47,3	25,7	92,1	0,0
10 (RP)	0,3	1,3	5,2	7,8	21,4	52,5	19,4	93,3	0,0
11 (SM)	0,4	2,7	3,7	6,8	30,5	47,2	15,5	93,2	0,0
12 (SM)	0,8	2,9	5,8	9,5	22,8	40,7	26,8	90,3	0,1
13 (PA)	0,4	1,2	2,5	4,1	17,2	53,2	25,5	95,9	0,0
14 (RP)	0,3	0,5	2,4	3,2	16,3	56,6	23,7	96,6	0,1
15 (SM)	1,9	5,6	10,5	18,0	33,3	30,5	18,3	82,1	0,0
16 (PA)	0,8	2,7	8,1	11,6	31,8	37,0	19,6	88,4	0,0
17 (PA)	0,7	2,3	6,6	9,6	28,6	42,6	19,2	90,4	0,0
18 (RP)	0,3	1,3	6,2	8,8	32,0	44,8	15,4	92,2	0,0
19 (SM)	0,8	1,1	4,0	5,9	23,9	48,3	22,0	94,2	0,0
20 (PA)	0,7	3,2	7,8	11,7	38,9	37,9	11,5	88,3	0,0
21 (RP)	0,1	1,7	5,6	7,4	28,0	46,0	18,6	92,6	0,0
22 (SM)	0,3	1,1	2,9	4,3	9,5	48,3	37,9	95,7	0,0
23 (PA)	0,1	1,2	2,5	3,8	17,6	51,6	26,9	96,1	0,0
24 (RP)	0,0	1,1	4,0	5,1	25,1	52,7	17,1	94,9	0,1

Legenda: SM – Sofisticação ou Motivação para Aprender; PA – Prudência na Aprendizagem; RP – Resolução de Problemas.

A – Discordo Totalmente; B – Discordo; C – Discordo Parcialmente; A+B+C – Total de Discordância; D – Concordo Parcialmente; E – Concordo; F – Concordo Totalmente; D+E+F – Total de Concordância.

de *Resolução de Problemas* e de *Sofisticação ou Motivação para Aprender*, embora interpretáveis teoricamente, e um factor, o factor 3, saturado essencialmente por itens da dimensão de *Prudência na Aprendizagem*;

(iii) Bons índices de validade interna ou de discriminação dos itens;

(iv) Valores de sensibilidade e de poder discriminativo aceitáveis, embora os indicadores do poder discriminativo exijam clarificação futura, devido à maior tendência dos sujeitos para evidenciar concordância com os itens.

Em suma, esta escala revela qualidades psicométricas satisfatórias, sendo susceptível de utilização no contexto sócio-laboral português, onde se torna necessário fomentar o uso de instrumentos fiéis, sensíveis e válidos.

6. BIBLIOGRAFIA

- Faria, L. (1998). *Desenvolvimento diferencial das concepções pessoais de inteligência durante a adolescência*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica.
- Faria, L., & Lima Santos, N. (1998). Escala de avaliação do auto-conceito de competência: Estudos de validação no contexto universitário. *Revista Galego-Portuguesa de Psicología e Educación*, 3 (2), Ano 2, 175-184.
- Faria, L., & Lima Santos, N. (2001). Auto-conceito de competência: estudos no contexto educativo português. *Psychologica*, 26, 213-231.
- Faria, L., Rurato, P., & Lima Santos, N. (2000). Papel do auto-conceito de competência cognitiva e da auto-aprendizagem no contexto sócio-laboral. *Análise Psicológica*, XVIII (2), 203-219.
- Lima Santos, N., Rurato, P., & Faria, L. (2000). Auto-aprendizagem e auto-conceito de competência cognitiva em contexto empresarial. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*, 5 (1), 135-146.
- Man, F., & Hrabal, V. (1989). Self-concept of ability, social consequences anxiety, and attribution as correlates of action control. In F. Halish, J. H. L. Van den Bercken & S. Hazlett (Eds.), *International perspectives on achievement and task motivation* (Pp. 309-316). Amster./Lisse: Swets & Zeitlinger B. V..
- Sternberg, R. J. (1993). The princess grows up: A satiric fairy tale about intellectual development. In R. J. Sternberg & C. A. Berg (Eds.), *Intellectual development* (Pp. 381-394). Cambridge: Cambridge University Press.